

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO DESEMPREGO DOS TRABALHADORES DA BAIXADA SANTISTA

Maittê Duarte dos Santos¹
Maxwell de Andrade Silva Nunes²
Eliza Helena Ercolin³

Resumo:

Devido à crise econômica e o crescente índice de desemprego desenvolvemos um estudo sobre a representação social do desemprego dos trabalhadores da Baixada Santista. Em sua metodologia aplicamos um questionário através das redes sociais onde buscamos conhecer inicialmente o perfil social e o sentimento com relação a falta de emprego e suas consequências na vida do homem em sociedade. Assim, obteve-se o resultado de que jovens, mulheres, solteiras e sem filhos são maioria na amostra pesquisada, metade das pessoas vivenciaram sentimentos de depressão e pavor ao serem demitidas e outra metade sentiu-se motivada a buscar algo melhor. O sentimento de pavor pode estar vinculado ao sustento familiar, onde a tarefa de suprir as necessidades da família faz com que o desempregado busque recolocação de todas as formas, afim de garantir seu sustento.

Palavras chaves: crise econômica, impactos, mazelas, desemprego.

Abstract:

Due to the economic crises and the increasingly unemployment rate, we developed a study about the social representation of unemployed workers in Santos & Region. Our methodology is based on a survey that, through social media, seeks knowing the social profile, feelings and consequences of unemployment over man and society. As a result, we came to know that the majority of unemployed people are young, single, childless and female, on which, half of them had depression and anxiety of being fired and the other half felt motivated on seeking something better. The anxiety feeling might be related to the need of supplying at home, which makes the unemployed worker to look for replacements at all costs so they are able to provide for their families.

Keywords: economic crises, impacts, unemployment

¹ Graduanda em Administração – FECLE Don Domênico

² Graduando em Administração – FECLE Don Domênico

³ Mestre em Psicologia e Saúde, professora FECLE Don Domênico

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641

Introdução

O Brasil entrou em recessão econômica no segundo trimestre de 2014, um ciclo sucessivo de declínio na atividade econômica fez o PIB diminuir e o desemprego crescer. De acordo com o IBGE (2016) fechou o ano com mais de 12 milhões de pessoas desempregadas. A Baixada Santista foi a região do Estado de São Paulo que mais demitiu funcionários desde o início da crise econômica que se instalou no país.

A constituição brasileira afirma que “Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego” e é por meio dela que podemos afirmar que o trabalho, sendo ele formal ou informal, é um fator importante para a subsistência.

Em um mundo cada vez mais globalizado e capitalista, o trabalho desempenha um papel fundamental na vida do homem, portanto, a falta dele pode trazer impactos no seu cotidiano já que estar desempregado é algo negativo para a maioria das pessoas “Carreira é fundamental para satisfação com a vida e para saúde mental” McAuliffe, (1993, p.13, *apud* PEREIRA, 2015). Quanto mais conectado, o indivíduo está com o trabalho, mais sensível está a perda dele, o que poderá ocasionar-lhe sintomas de choque, impotência, medo e depressão, em outras palavras, carreira ameaçada, autoestima baixa e stress elevado (Bartley, 1994; Krystal, Moran- Sackett, Thompson & Contani, 1983; Borgen & Amundson, 1987; *apud* PEREIRA, 2015, p.14)

O fato, é que o ser humano se diferencia dos outros animais, por ser capaz de interferir conscientemente no mundo, e ao mesmo tempo que deseja preservar o isolamento e a individualidade, é impulsionado para um grupo, formando uma sociedade.

Sabendo que o ser humano é uma realidade biopsicossocial, a melhor maneira de entendê-lo é estudá-lo considerando três aspectos: biológico, psicológico e o meio social onde ele está inserido.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641

Estudantes e residentes na cidade de Guarujá, cidade litorânea do estado de São Paulo, decidimos pesquisar e analisar os impactos do desemprego sobre o homem biopsicossocial da Baixada Santista e o papel central que o trabalho exerce na identidade do indivíduo. Buscamos avaliar a sua sensibilidade a falta de trabalho e através da diversidade de perfis apontar diferenças encontradas em cada pessoa.

Por meio de embasamento teórico, mostraremos o significado do trabalho na vida do homem bem como os riscos ao bem-estar e sentimentos dos indivíduos que experienciam a situação de desemprego. O presente artigo busca respostas para saber se a falta de emprego atinge um jovem ingressante no mercado profissional, que visa um futuro de sucesso, de maneira diferente ou igual a um pai de família, sem renda, que precisa assumir o comando de sua casa, trazendo à tona se as perspectivas de vida diante ao desemprego se mantêm na mesma linha de percepção.

Representação Social

Neste trabalho utilizaremos a teoria das representações sociais tal como formulada por Moscovici em 1961. Ele conduziu um estudo tentando compreender de que forma a psicanálise, ao sair dos grupos fechados e especializados, é ressignificada pelos grupos populares.

As representações sociais são teorias sobre saberes populares e do senso comum, elaboradas e partilhadas coletivamente, com a finalidade de construir e interpretar o real. Por serem dinâmicas, levam os indivíduos a produzir comportamentos e interações com o meio, ações que sem dúvida, modificam os dois.

Tentando entender representações sociais, constata-se que criam-se as representações sociais para tornar familiar o não familiar. Este movimento que se processa internamente vem a serviço do nosso bem-estar, pois tendemos a rejeitar o estranho e o diferente.

Quanto à penetração da ciência na sociedade em geral, Moscovici (2012) nos indica alguns fenômenos que ocorrem e que poderão na auxiliar em nosso estudo sobre impactos do

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641

desemprego no cotidiano dos trabalhadores da Baixada Santista.

“A passagem do plano da ciência para as representações sociais implica uma descontinuidade, um salto de um universo de pensamentos e de ação para outro, e não continuidade, uma variação do mais para o menos.” (MOSCOVICI, 2012, p.27)

A teoria das representações sociais vem sendo utilizada na pesquisa por possibilitar novas maneiras de trabalhar com a diversidade e complexidade dos temas, sendo compreendida como um valioso suporte teórico metodológico a ser aplicado nas pesquisas educacionais e sociais.

O trabalho na vida do homem

Para conceituarmos o trabalho, na formação do indivíduo, precisamos apontar a centralidade que ele tem na vida de uma pessoa. Apesar do nosso objetivo de analisar os impactos causados pelo desemprego na vida do homem, precisamos estudar o significado, importância e o papel que o trabalho tem na vida individual e social dele.

O trabalho vem acompanhado de diversas mudanças ao decorrer do tempo (Peiró, Prieto & Roe, (1996, *apud* MATIAS 2015, p. 12) e quando se fala de atividade profissional, presume-se que a proveniência do sustento de um indivíduo vem dele. Por isso que muitos estudos buscam perceber de que maneira pode a falta do trabalho afetar sua vida pessoal, familiar, emocional, social, assim como sua saúde Vieira, (2009, *apud* MATIAS 2015, p. 12). Alguns autores conceituam trabalho e emprego, como sinônimos, outros dizem que estes apresentam características diferentes. Segundo Ilona Kovács (2005, *apud* DIAS, 2013 p.6), o trabalho é complexo e incerto, mas também é "meio de subsistência, é simultaneamente uma maneira de autorrealização, uma fonte de rendimento, de estatuto, de poder e de identidade". Podemos dizer que o trabalho é atividade que produz meios para subsistência, riqueza e integração social.

Trabalho é definido por Blanch, (1990, *apud* DIAS, 2013 p.6) como uma visão geral do mundo como:

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641

Um conjunto de atividades humanas, retribuídas ou não, de caráter produtivo ou criativo que, mediante o uso de técnicas, instrumentos, materiais ou informações disponíveis, permite obter, produzir ou prestar certos bens, produtos e serviços. Nesta atividade, a pessoa fornece energias, habilidades, conhecimentos e outros recursos e obtém algum tipo de compensação material, psicológica e/ou social

É através do trabalho que o homem é colocado em contato com outros, que convivem ao seu redor, permitindo que o homem seja construído socialmente, é compreendido como essência do homem, visto como fundamental para criar identidades coletivas e individuais, citando Coster (1994, p.28) “a referência identitária societal por excelência” (in Silvestre e Fernandes, 2012, 5 *apud* DIAS, 2013 p.5).

A falta de trabalho pode levar a vulnerabilidade no meio social, no qual o indivíduo vive, e muitos autores propagam isso para que seja um ponto que coloca em risco a saúde física e mental.

Para (Giatti, Barreto & César, 2008; Santos, 2008; Terra, Carvalho & Azevedo, 2006; Argolo & Araújo, 2004; Tumolo L. & Tumolo P., 2004; Lima & Borges, 2002 *apud* BARROS, 2009, p.7).

A situação de desemprego pode acarretar conflitos no relacionamento familiar e social do sujeito; isolamento social; ocorrência constante de uso de álcool ou de outras drogas; apelo anormal para a religião ou esporte; ou agravamento de problemas sociais, como por exemplo, a criminalidade e a informalidade do trabalho

Sob esta ótica podemos dizer que ao mesmo tempo que o trabalho pode proporcionar bem-estar emocional, poderá causar desequilíbrio total no caso de sua falta.

De acordo com Gondim et al., (2010; Santos et al., 2010 *apud* MATIAS, 2015, p.12), a falta de um emprego acaba agravando o aspecto psicológico do homem e quando a maior dificuldade em encontrar um novo emprego, prolongando a situação que vivencia, isso demanda ainda mais problemas para seu bem-estar.

O Desemprego e os impactos na vida do homem biopsicossocial

Segundo o IBGE o Brasil em 2017, está com 13,5 milhões de pessoas desocupadas e teve alta de 11,7% em comparação ao ano anterior, após apenas dois meses, 1.205 milhões de

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641

desempregados a mais que no encerramento do ano anterior. A taxa de desemprego da população brasileira ativa, passou de 12,0% em dezembro de 2016 (12,342 milhões de pessoas) para 13,2% em fevereiro de 2017 (13,547 milhões de pessoas), caracterizando um crescimento de 9,8% no número de pessoas desocupadas, com retração de 1,0% em relação ao final do ano de 2016, uma vez que a quantidade de pessoas ocupadas passou de 90,262 milhões em dezembro de 2016 para 89,346 em fevereiro de 2017.

O desemprego causa diversas reações negativas ao homem, o que pode agravar-se tornando nocivas e prejudiciais à saúde, e se prolongado, afetar o bem-estar físico e mental da vida do indivíduo, trazendo sofrimento a quem estiver próximo a ele.

Giddens, (2004 251 *apud* DIAS, 2013 p.12). Quando as expectativas não são atingidas, os indivíduos que vivem em situação de desemprego podem mesmo por cair em períodos de fortes depressões, marcadas por sentimentos de pessimismo e desvalorização em relação a si próprios, chamam a atenção dos efeitos negativos à saúde mental.

Essa desmotivação dá-se ao notar que muitas vezes os padrões de vida mudarão, até que seja reestabelecida a função do labor para o ser, afim de que o mesmo consiga suprir suas necessidades que são constantes.

Para Ripoll, Rodrigues & Peiró, (1996 *apud* MATIAS, 2015, p.14).

O desemprego é um objeto diversas variações que influenciam, quem é afetado por ele, a três níveis: individual, de que maneira o seu impacto é sentido; ao nível grupal ou familiar, como vai afetar a família ou o grupo do indivíduo afetado e pôr fim a nível mais abrangente, como o fenômeno no geral afeta a sociedade

Sobre este olhar, as mazelas do desemprego não são sentidas apenas para o provedor do sustendo de um lar, e sim a todos os integrantes que compõem aquela família, dependendo da renda gerada para sua subsistência, em uma escala maior, a sociedade pela qual depende que o sistema capitalista funcione, afim de que a indústria produza, o comércio gire, e que sejam gerados mais empregos, conseqüentemente o sustento de outras famílias.

Para Dias (2013, p.9), o desemprego, aflora o risco de exclusão social, uma vez ao

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641

encerrar o vínculo com uma empresa, seu poder econômico cessa, conseqüentemente as interações sociais das rotinas de trabalho, de competências, ou seja, forma-se um ciclo vicioso.

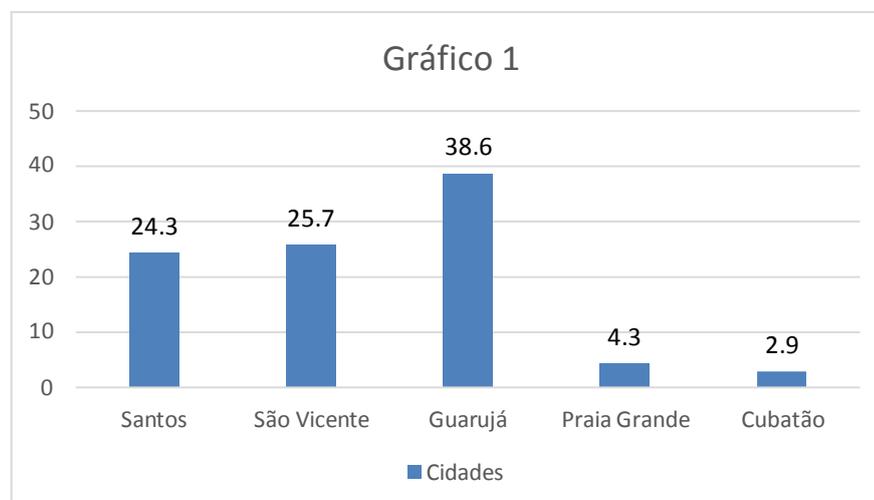
Uma pessoa em situação de desemprego, desfaz laços sociais, responsáveis por reger a vida do homem em seu cotidiano, portanto o mesmo acaba por sofrer com perturbações psicológicas que repercutem na vida familiar, logo essas pessoas sofrem e sentem dificuldades ao retornarem à sociedade. Capucha, (2005: p.179 *apud* DIAS, 2013 p.12).

Metodologia

Para elaboração do presente trabalho utilizamos um questionário, aplicado nas cidades de Guarujá, Santos, Cubatão, Praia Grande e São Vicente da Baixada Santista litoral de São Paulo no período do dia 01 de março a 01 de maio de 2017, através do site Survio e disponibilizado através de grupos nas redes sociais.

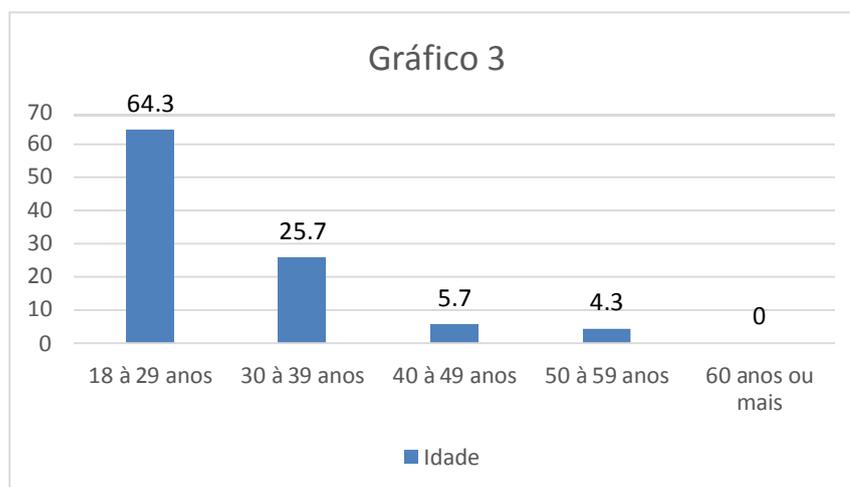
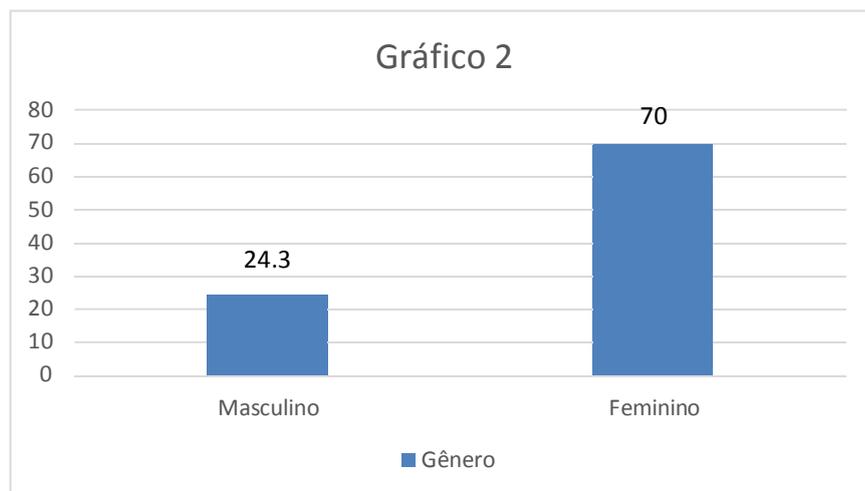
Análise de resultados:

Nesta pesquisa tivemos uma amostra de 71 pessoas que concluíram o questionário online. Os resultados mostram que 38,6% dos entrevistados estão localizados na cidade de Guarujá, São Vicente com 25,7%, Santos com 24,3%, Praia Grande 4,3%, Cubatão com 2,9%, conforme o gráfico n° 1.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641

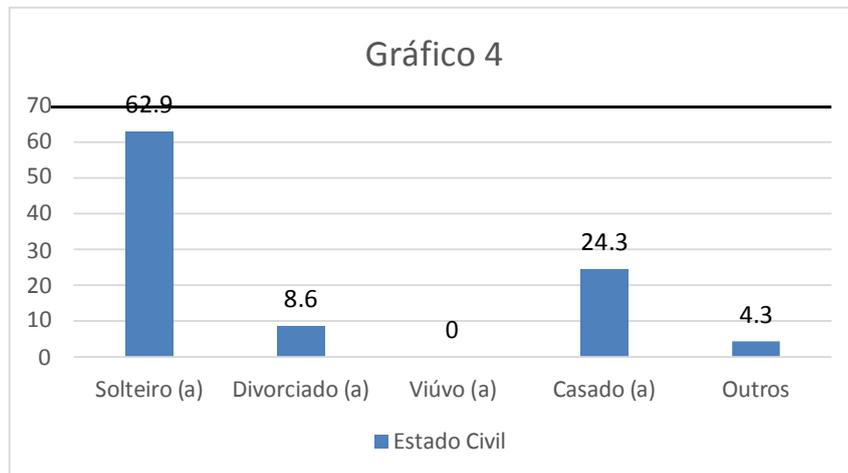
Na Amostra pesquisada, 70% dos entrevistados são do sexo feminino e 30% do sexo masculino, conforme o gráfico n° 2.



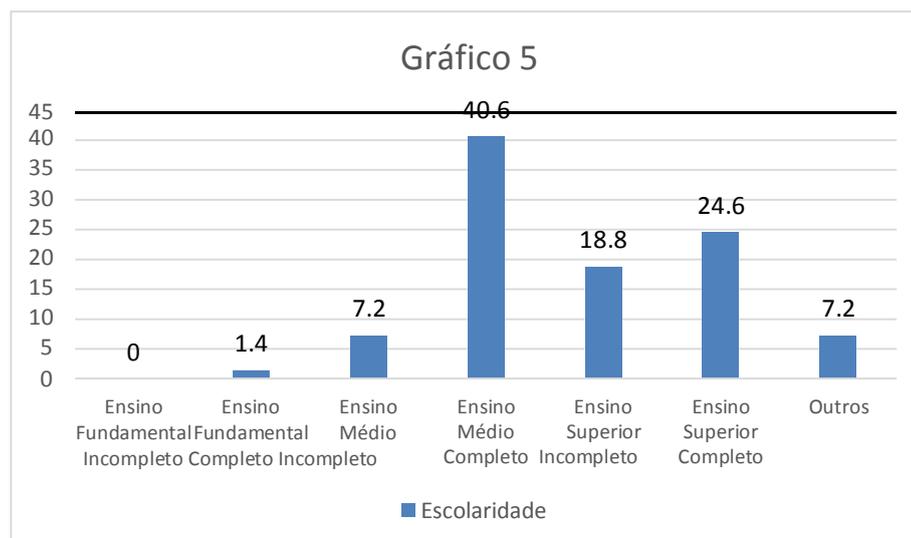
Os participantes com idade de 18 à 29 anos correspondem a 64,3%, 25,7% de 30 à 39 anos, 5,4% de 40 à 49 anos e 4,3% com 50 à 59 anos e nenhum dos entrevistados tinham mais de 60 anos, conforme o gráfico n° 3.

Dos entrevistados 62,9% são solteiros, 24,3% casados, divorciados representam 8,6% e outros com 4,3% que responderam amigados, conforme o gráfico n° 4.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641



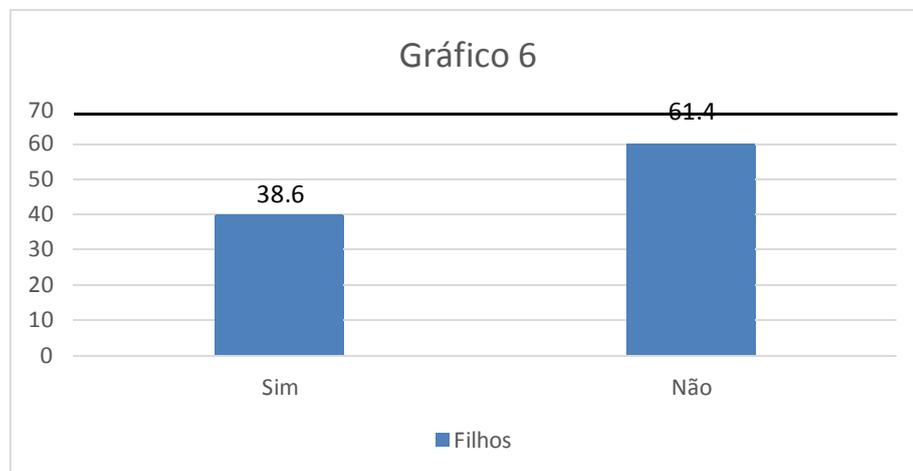
Quanto à escolaridade, 36,1% dos colaboradores tem apenas o ensino médio completo, seguido de 27,9% com ensino superior completo, 21,3% ensino superior incompleto, 6,6% ensino médio incompleto, 6,6% outros com mestrado e pós-graduação e 1,6% ensino fundamental completo, conforme o gráfico nº 5.



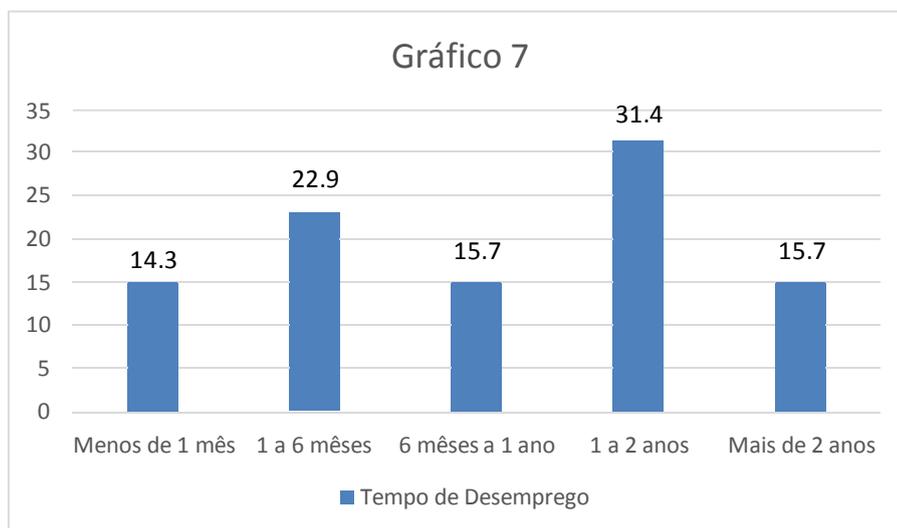
Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641

De todos os participantes 61,4% não tem filhos e 38,6% tem filhos sendo 16 entrevistados com 1 filho e 7 com dois filhos, conforme o gráfico n° 6.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641

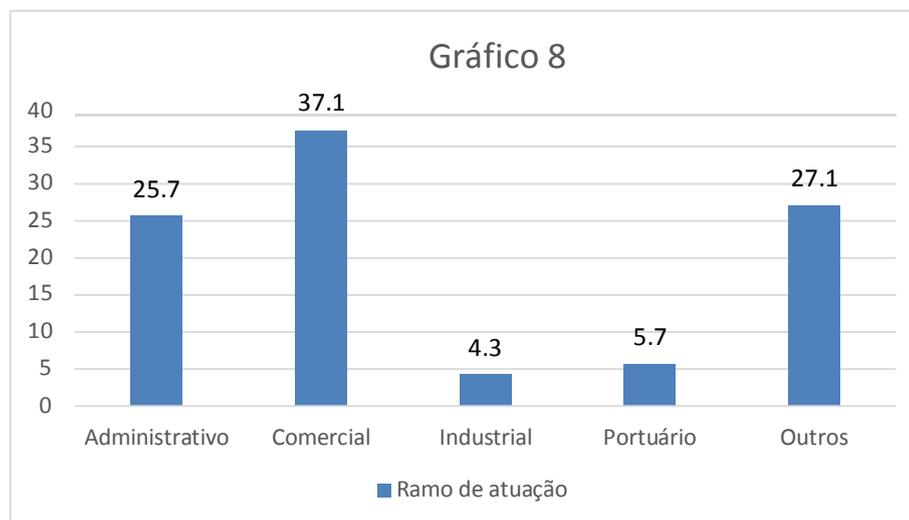


Do tempo de desemprego 31,4% estão fora do mercado no período de 1 a 2 anos, 22,9% a um mês a seis meses, 15,7% de seis meses a um ano, 15,7% a mais de dois anos e 14,3% a menos de um mês, conforme o gráfico nº 7.

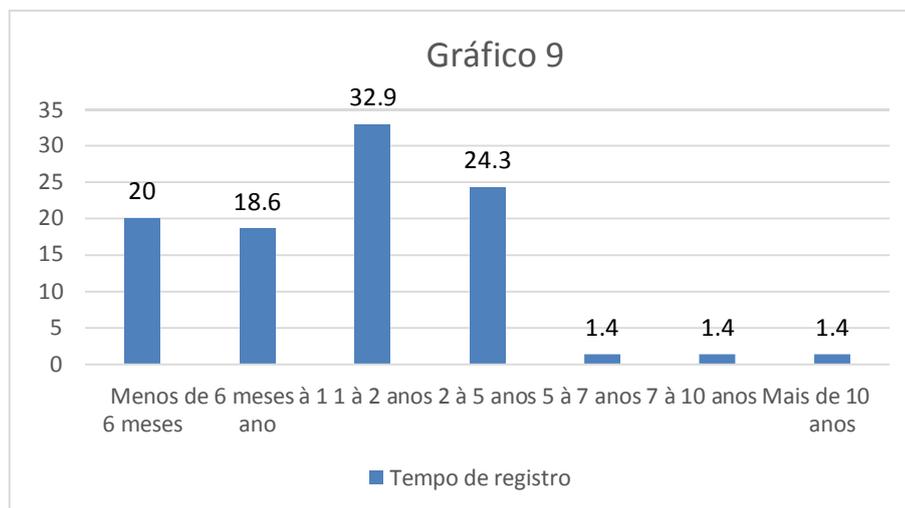


Dos pesquisados 37,1% estão no ramo comercial, 27,1% em outros (telemarketing, educação, construção civil), 25,7% no administrativo, 4,3% no ramo industrial e 5,7% no setor portuário, conforme o gráfico nº 8.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641



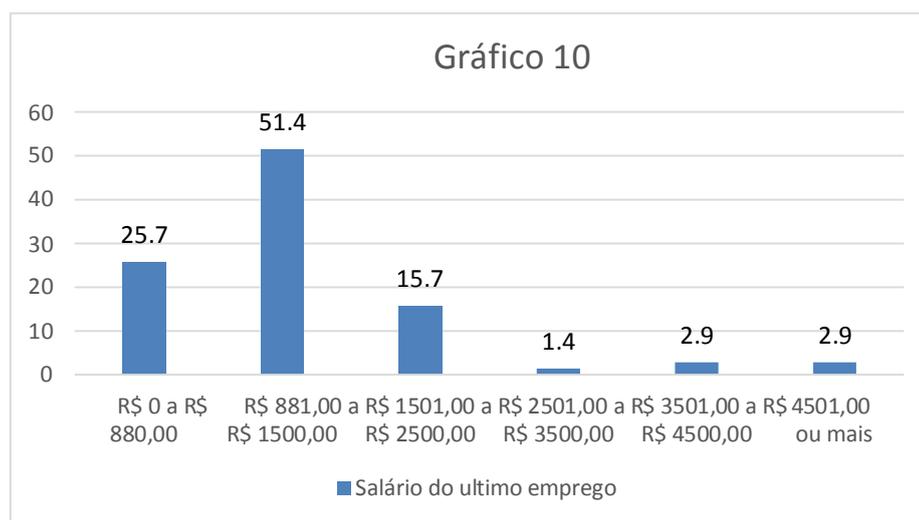
Quanto ao tempo de registro em carteira de trabalho, 32,9% dos participantes afirmam que trabalharam de um a dois anos na última empresa, 24,3% de dois a cinco anos, 18,6% de seis meses a um ano, 20% menos de seis meses, 1,4% de cinco a sete anos, 1,4% de sete a dez anos e 1,4% trabalharam por mais de dez anos, conforme o gráfico nº 9.



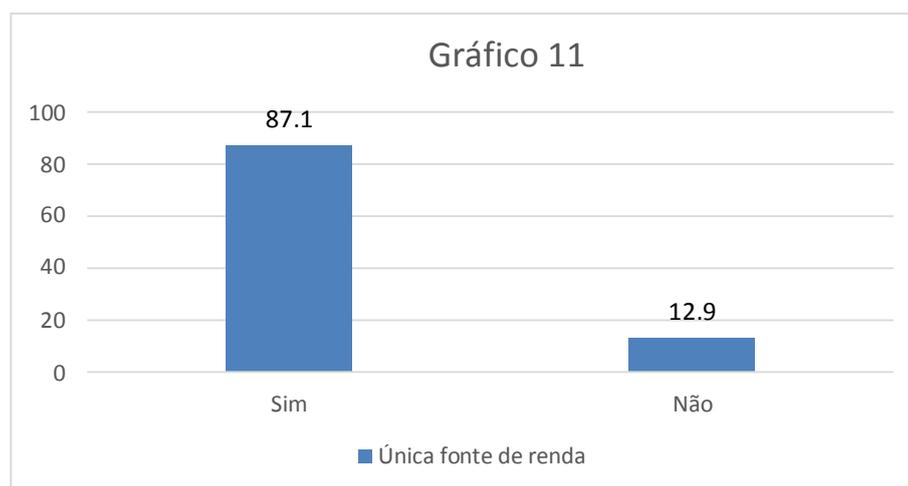
Da amostra pesquisada 51,4% recebiam entre R\$ 881,00 até R\$ 1.500,00, 25,7% R\$ 880,00, 15,7% ganhavam de R\$ 1.501,00 até R\$ 2.500, 2,9% tinham salários de R\$ 3.501,00

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641

até R\$ 4.500,00, 2,9% recebiam R\$ 4.501,00 ou mais e 1,4% ganhavam de R\$ 2.501,00 até R\$ 3.500,00, conforme o gráfico n° 10.

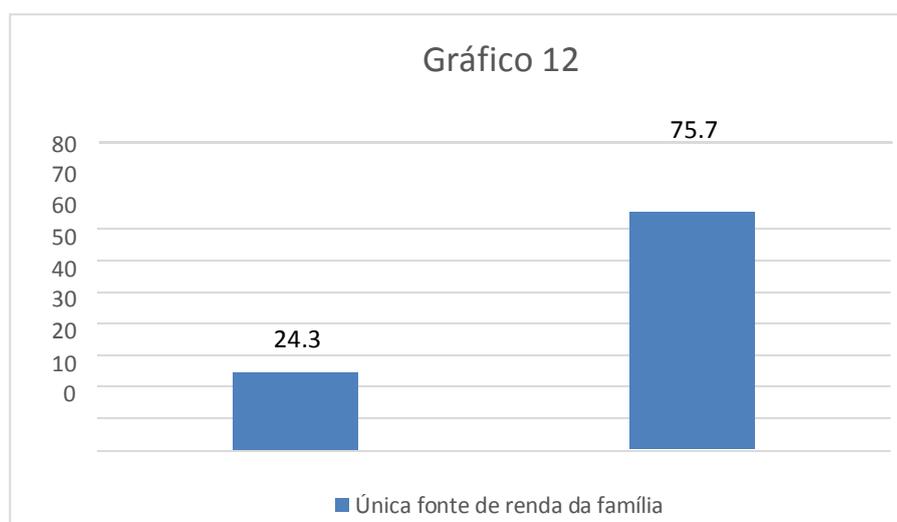


Como única fonte de renda 87,1% dos entrevistados responderam essa questão e 12,9% possuíam outra fonte de renda, conforme o gráfico n° 11.



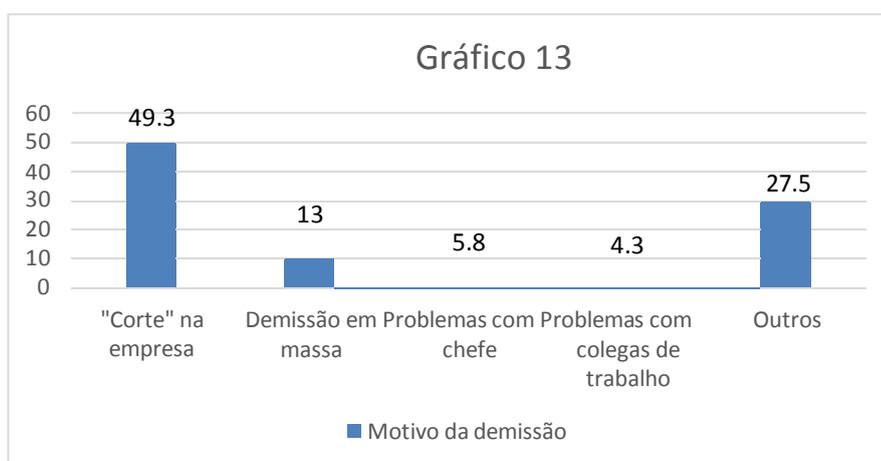
Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641

Como renda familiar 24,3% das pessoas alegam que o emprego anterior era única fonte de renda da família e 75,8% possuíam outra fonte de renda na família, conforme o gráfico n° 12.

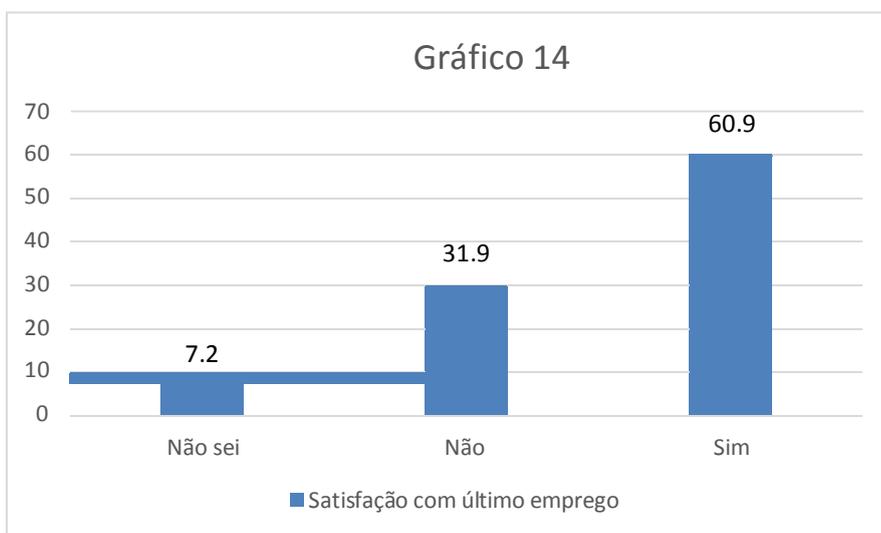


Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641

Quanto a causa da demissão 49,3% declaram ter saído da empresa por corte de pessoal, 27,5% responderam outros que constituem 7 por término de contrato, 5 alegam que a empresa fechou, 1 problemas de conflitos na empresa, 3 pedidos de demissão, 1 problemas com valor pago, 1 mudança de cidade, 13,0% demissão em massa, 5,8% por problemas com o chefe e 4,3% por problemas com colegas de trabalho, conforme o gráfico nº 13.

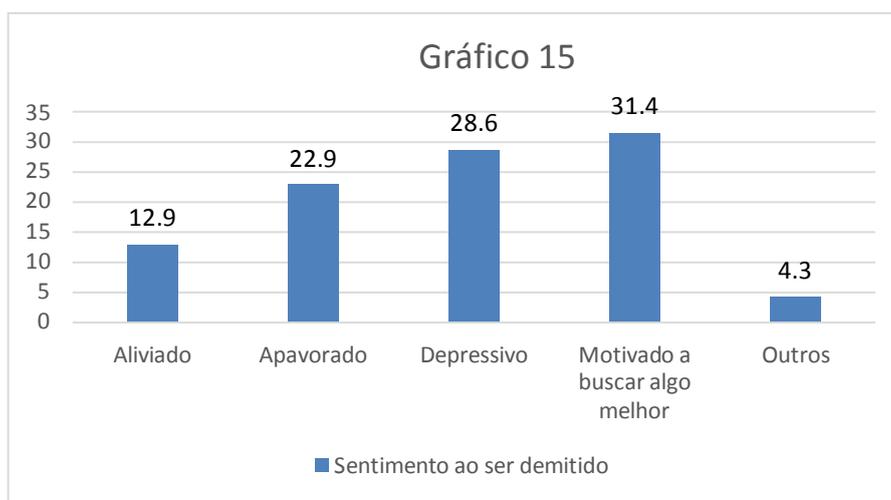


Das pessoas que responderam o questionário 60,9% disseram que estavam felizes com seu último emprego, 31,9% não estavam satisfeitos e 7,2% não souberam opinar, conforme o gráfico nº 14.

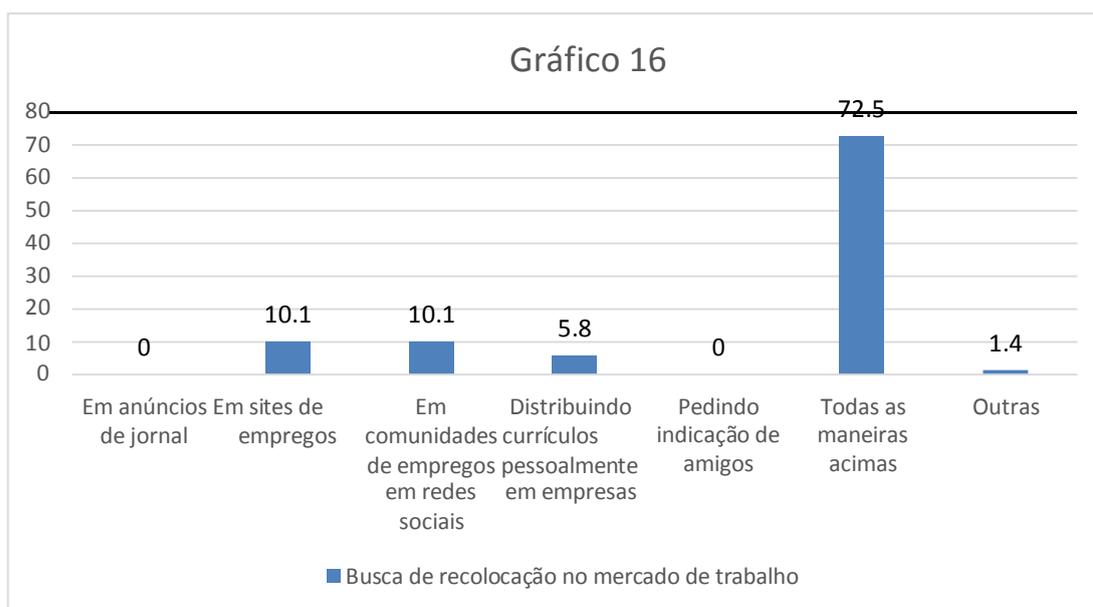


Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641

Ao serem demitidos 31,4% das pessoas responderam que se sentiram motivados a buscar algo melhor, 28,6% se sentiram depressivos, 22,9% apavorados, 12,9% aliviados e 4,3% outros (triste, em paz, motivados a mudar), conforme o gráfico n° 15.

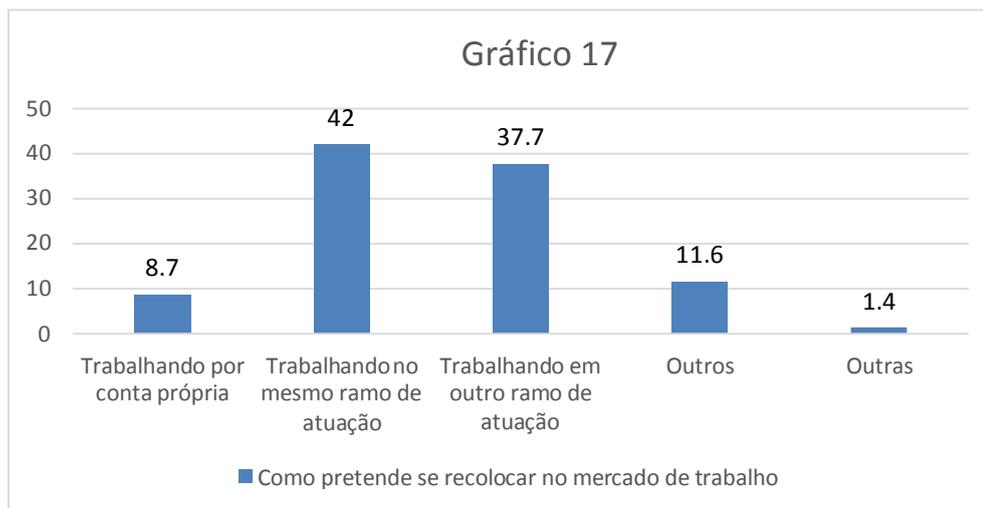


Quanto a busca de uma nova oportunidade de trabalho, 72,5% das pessoas estão buscando recolocação de todas as formas, 10,1% em redes sociais, 10,1% em sites de emprego, 5,8% levam currículos nas empresas e 1,4% responderam outros, conforme o gráfico n° 16.

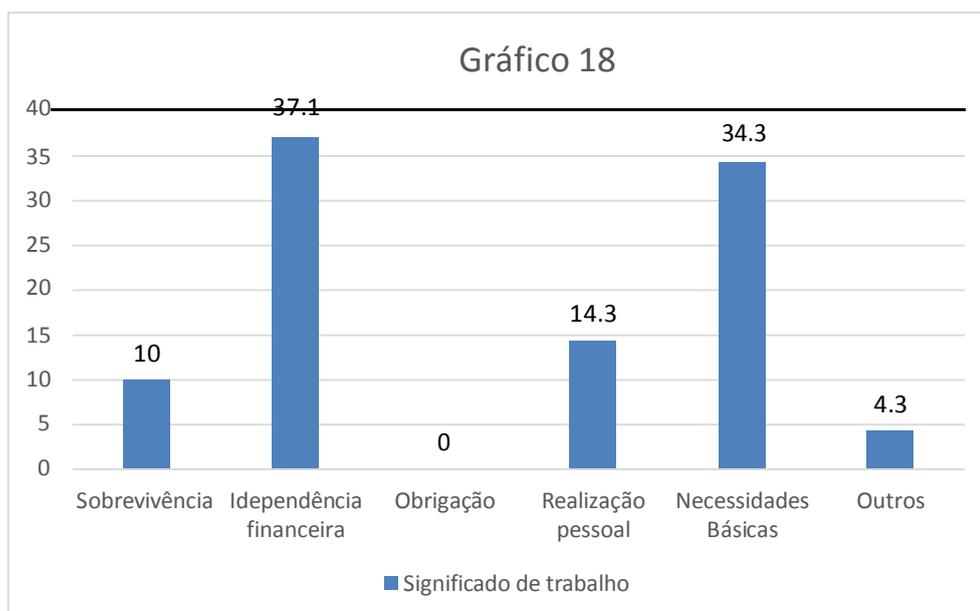


Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641

Dos entrevistados 42,0% das pessoas pretendem continuar no mesmo ramo de atuação, 37,7% pretendem mudar de ramo, 8,7% querem trabalhar por conta própria e 11,6% responderam que pretendem buscar outras formas de recolocação no mercado de trabalho, conforme o gráfico n° 17.



Com relação ao significado do trabalho 37,1% das pessoas afirmaram que o trabalho tem como significado a independência financeira, 34,3% que trabalham para satisfazer apenas a suas necessidades básicas, 14,3% realização pessoal, 10% por sobrevivência e 4,3% responderam outros que corresponde a todas as opções, conforme o gráfico n° 18.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641

Considerações Finais

Esta pesquisa se propôs de uma maneira geral e abrangente, analisar os impactos do desemprego na vida do homem morador da Baixada Santista. Os resultados da pesquisa confirmam que a maioria das pessoas que responderam ao questionário, foram demitidas no período em que a crise econômica iniciou-se no Brasil, no último trimestre de 2014, e que a maioria ainda se mantém na situação de desemprego desde aquela época.

Constatou-se também que a maioria das pessoas que responderam ao questionário online, são moradores de Guarujá, e que, embora escuta-se falar de demissões em massa nas grandes indústrias, que estão localizadas em Cubatão, o setor comercial foi o mais atingido pelo fenômeno do desemprego na Baixada Santista, de acordo com os entrevistados.

Jovens, mulheres, solteiras e sem filhos são maioria na amostra pesquisada, esse resultado pode indicar que apesar do número de oportunidades e vagas de empregos serem iguais para ambos os gêneros, talvez as mulheres da amostra não tiveram a mesma oportunidade de se recolocar no mercado de trabalho como os homens.

Chama-nos a atenção que apesar do baixo salário, menos de R\$ 1.500,00, a maioria das pessoas responderam que estavam felizes com o último emprego, porém há uma hipótese desse aspecto estar correlacionado à baixa escolaridade dos respondentes.

Percebemos na amostra, duas saídas principais para o fenômeno desemprego, nas reações dos entrevistados, metade das pessoas vivenciaram sentimentos de depressão e apavoro ao serem demitidas e outra metade sentiu-se motivada a buscar algo melhor, podemos associar que quando não há responsabilidade de prover o sustento de uma família, a reação pode ser de busca de algo melhor, já no caso do, salário da pessoa ser a única fonte de renda de uma família, a situação fica mais difícil provavelmente tendo como reação o apavoramento.

Um fato interessante da pesquisa é que boa parte das pessoas querem se recolocar profissionalmente em outro ramo de atividade, e percebemos que isso pode ser indicativo da

Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico 10ª Edição –
Setembro de 2017 - ISSN 2177-4641

falta de perspectiva de recolocação no mercado em que estavam inseridas.

Outros estudos deveriam perceber e utilizar outras mídias para ampliar a pesquisa e desenvolver outros métodos de maneira que possa se aprofundar nos sentimentos do homem quando se está em situação de desemprego.

Referências Bibliográficas

SHERMAN, Harold. **A chave da felicidade**. 6 ed. São Paulo : Pensamento, s.d.. 125 p.

HOLLAND, J. G.. **A análise do comportamento**. São Paulo : Herder, 1972. 175 p.

CARDOSO, Fernando Henrique. **Homem e sociedade**. 6 ed. São Paulo : Nacional, 1971. 5 v, 317 p

DIAS, André Daniel Ferreira. **E agora?: o desemprego de longa duração como gerador de incerteza e condicionador do bem-estar**. (2013, P6:14)

MATIAS, Ricardo Manuel Garcia. **Estudo exploratório de qualidade de vida, emoções e resiliência e o seu impacto em pessoas em situação de desemprego**. (2015, P6:12).

BARROS, Celso Aleixo de; OLIVEIRA, Tatiane Lacerda de. Saúde mental de trabalhadores desempregados. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 9, n. 1, p. 86-107, 2009.

Santos, E., Ferreira, J., Albuquerque, C., Almeida, H., Mendonça, M., Silva, C. & Almeida, J. (2010). **Desemprego: experiencias de transição**. PSYCHOLOGICA, 52 – Vol. II, 35- 44.

Guedes, Karen Costa, and Edmundo Oliveira Gaudêncio. **"TRABALHO, SOFRIMENTO E LOGOTEORIA: ANÁLISE EXISTENCIAL DA SITUAÇÃO DE DESEMPREGO."** *Revista Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial* 1.1 (2012).

A ANÁLISE SOCIAL DO TRABALHO E DO DESEMPREGO NO BRASIL. Disponível em<<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,a-analise-social-do-trabalho-e-do-desemprego-no-brasil,38500.html>> Acesso em: 30 de agosto de 2016.

BAIXADA SANTISTISTA É A REGIÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO QUE MAIS DEMITIU FUNCIONÁRIOS. Disponível em: <<http://www.tribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/cidades/baixada-santista-e-a-regiao-do-estado-que-mais-demitiu-funcionarios/?cHash=7472296ecf1402fb30c135d9f924474f>.EDITOR SANDRO THADEU> Acesso em: 27/09/2016.